

Resultado

Pesquisa Safrá Cafeeira 2021/22



CNA



CAFÉ POINT



1. Sobre os dados coletados

A Pesquisa Safra Cafeeira 2021/22 foi realizada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Portal CaféPoint. As respostas foram coletadas por meio de aplicação de questionário digital, com início em 1º de outubro, em comemoração ao Dia Internacional do Café, e com encerramento em 20 de dezembro, além da coleta feita presencialmente, durante a Realização da Semana Internacional do Café (SIC), que ocorreu de 10 a 12 de novembro de 2021, na ExpoMinas, em Belo Horizonte. A CNA e o CaféPoint promoveram ampla divulgação da pesquisa na mídia especializada, nas redes sociais e durante a realização da SIC, alcançando 1.058 cafeicultores.

Quanto às espécies cultivadas, 92,6% das respostas vieram de produtores de café arábica (*Coffea arabica*), 6,3% de produtores de café conilon ou robusta (*Coffea canephora*) e 1% de produtores que cultivam ambas as espécies.

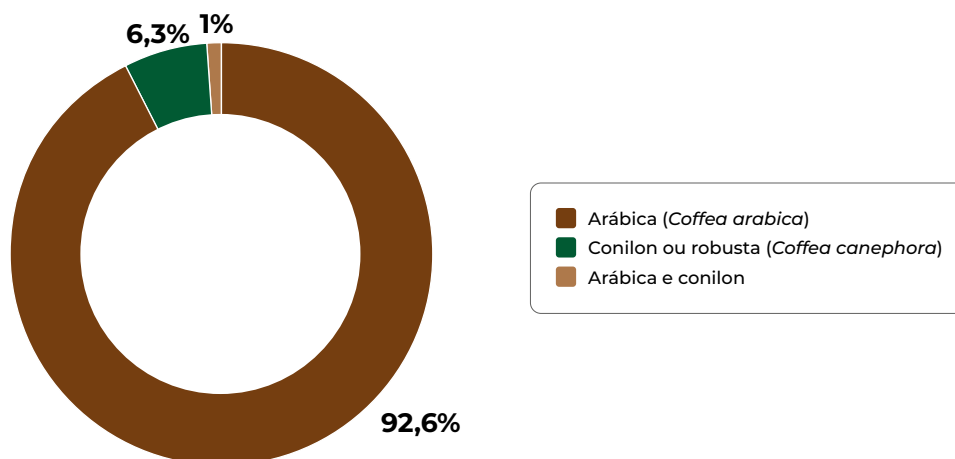


Figura 1: Representação percentual das espécies de *Coffea sp.* cultivadas pelos participantes da pesquisa

Juntos, os respondentes somam 24.305 hectares de lavoura cafeeira, o que representa 1,34% da área com café em produção no Brasil, conforme [dados da Companhia Nacional de Abastecimento \(Conab\), de janeiro de 2022](#). (Conab, 2022).

Com relação aos estados representados na pesquisa: 90% são produtores em Minas Gerais; 7%, no Espírito Santo; 1%, na Bahia; 1%, em Rondônia; 0,7%, em São Paulo; 0,2%, no Acre; e 0,1%, no estado de Goiás e também no Rio de Janeiro (**Figura 2**).



Figura 2: Representação percentual dos estados que tiveram produtores participando da Pesquisa Safra Cafeeira 2021/22

2. Perfil fundiário

As informações coletadas confirmam a contribuição das pequenas e médias propriedades para a cafeicultura. Com base nas respostas, é possível verificar que 93% dos produtores respondentes possuem propriedades com menos de 50 hectares, sendo que 80% têm propriedades com menos de 20 hectares. Propriedades entre 51 e 100 hectares correspondem a 4,3% dos respondentes, as áreas entre 101 e 250

hectares representam 2% da amostra e apenas 0,5% das respostas correspondem a propriedades com mais de 250 hectares. A figura a seguir representa o perfil fundiário dos estabelecimentos por número de respondentes **(Figura 3)**.

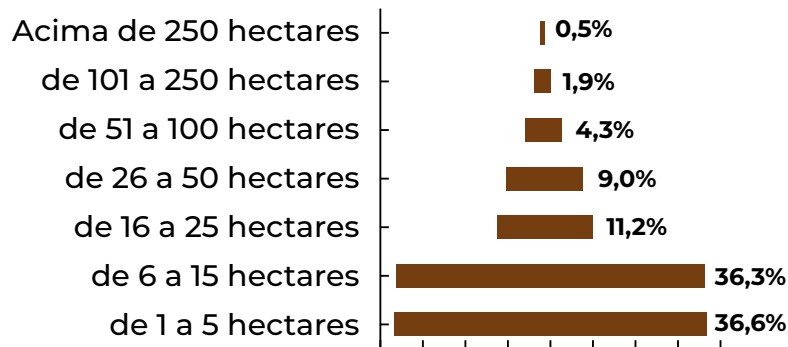


Figura 3: Representação percentual do perfil fundiário dos participantes da Pesquisa Safra Cafeeira 2021/22. Distribuição do tamanho das propriedades em faixas de hectares

Vale destacar que, devido ao tamanho da amostra, as informações não devem ser utilizadas como informações oficiais para a representação da distribuição fundiária da cafeicultura brasileira. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – que é a fonte oficial de informação –, segundo [os dados do Censo Agropecuário \(IBGE, 2017\)](#), o perfil fundiário da cafeicultura brasileira é representado por pequenas propriedades rurais: a maioria dos estabelecimentos (69%) possui área entre 1 e 20 hectares, sendo que 85% dos estabelecimentos com café possuem área inferior a 50 hectares.

3. Tecnologia de produção, colheita e pós-colheita

3.1. Irrigação dos cafezais

Quanto ao emprego de tecnologias de produção, a pesquisa inquiriu os participantes quanto ao uso e ao emprego da irrigação e quais seus principais sistemas. O percentual de utilização de sistemas de irrigação, considerando-se as espécies *Coffea arabica* e *Coffea*

canephora em conjunto, indica uma baixa adoção dos sistemas de irrigação, em que 84% dos produtores responderam que não utilizam irrigação em suas lavouras (**Figura 4**).

Esta baixa adesão às tecnologias de irrigação reflete uma realidade da produção brasileira de café arábica e a maior participação de produtores desta espécie na Pesquisa Safra Cafeeira de 2021/22. Ao analisar a utilização da irrigação apenas para produtores de café robusta/conilon, 97% dos produtores responderam fazer uso de irrigação.

Em propriedades que cultivam apenas café arábica, o emprego de técnicas de irrigação está presente em apenas 10% das propriedades. As tecnologias de irrigação passam a ter maior utilização em propriedades acima de 51 hectares. Em propriedades de 51 a 100 hectares, 36% dos produtores de arábica indicaram o uso de irrigação.

Quanto ao sistema de irrigação mais utilizado, considerando-se o cultivo de café arábica e café conilon, predomina o sistema de irrigação por gotejamento, sendo usado por 77,8% dos produtores irrigantes. O sistema de aspersão convencional corresponde a 10,5%, e o de pivô central, a 1,2%. Outros sistemas não especificados foram indicados por 10,5% dos cafeicultores.

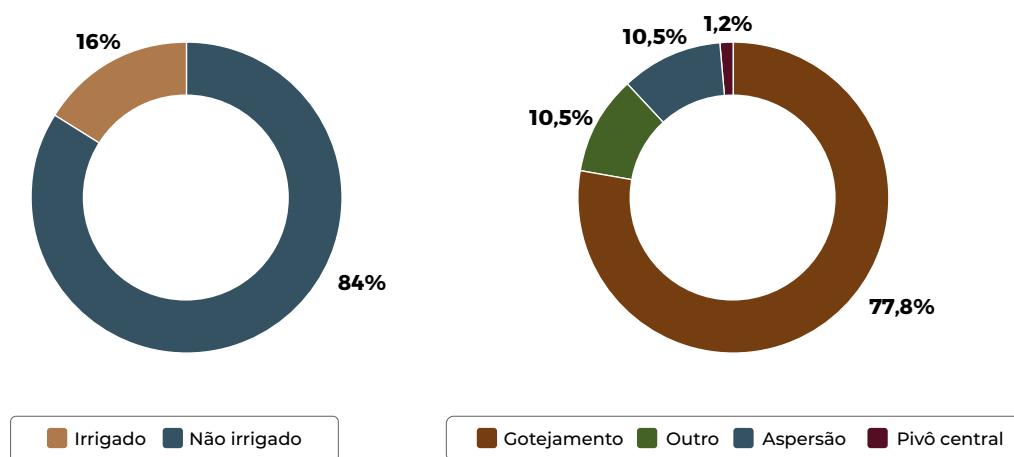


Figura 4: Representação percentual do uso de irrigação e os principais sistemas utilizados pelos participantes da Pesquisa Safra Cafeeira 2021/22

3.2. Métodos de colheita

Quanto à tecnologia de colheita, foram encontrados percentuais similares aos dos métodos de colheita: manual com equipamentos acoplados ao corpo corresponde a 33,6%; manual com derriça total se refere a 31,9%; e mecanizado, a 30,2%. A colheita manual seletiva foi apontada por apenas 4,4% dos participantes, sendo que o so-

matório de todos os métodos considerados como métodos manuais corresponde a 69,8% do total das respostas (**Figura 5**).

No entanto, observa-se grande variação desses percentuais quando correlacionado à tecnologia empregada na colheita com o perfil fundiário. Nas pequenas propriedades, mesmo que em boas condições topográficas, a mecanização da colheita pode ser inviável, devido ao alto investimento necessário para compra dos equipamentos necessários. Já para as médias e grandes propriedades, o alto custo com a mão de obra pode onerar significativamente os custos de produção, reduzindo as margens de lucro do produtor e justificando o investimento em maquinários para colheita.

Nas propriedades com área de 1 a 25 hectares predominam os métodos manuais de colheita, com 76% desses estabelecimentos. Já nas propriedades com área superior a 25 hectares, o percentual de produtores que realizam colheita mecanizada é superior àqueles que utilizam métodos de colheita manual. Entre os diferentes perfis fundiários apresentados na **Figura 3**, quanto ao agrupamento de propriedades acima de 250 hectares, 100% dos produtores responderam que realizam colheita mecanizada, seguido pelo agrupamento de propriedades entre 51 a 100 hectares, que representa 80,4% de adesão à tecnologia de mecanização da colheita.

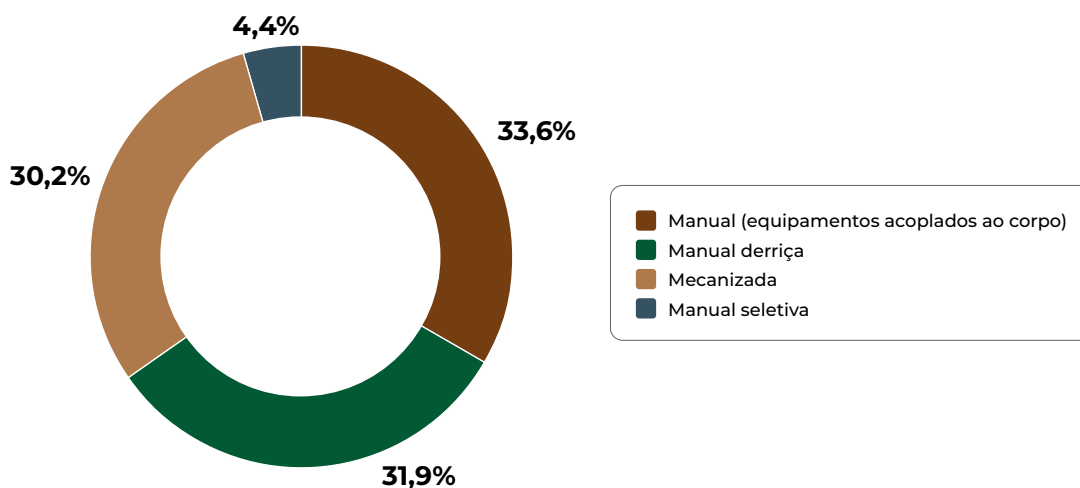


Figura 5: Distribuição percentual quanto às tecnologias de colheita que foram utilizadas na safra 2021/22

3.3. Pós-colheita

Quanto às tecnologias de pós-colheita e secagem, elas são condizentes com a tradição brasileira na produção de café natural. O método de pós-colheita natural foi

indicado como predominante em 96% das propriedades; o de café cereja descascado e o de fermentação em tanques corresponderam a 3% e 0,5% das respostas, respectivamente (**Figura 6**).

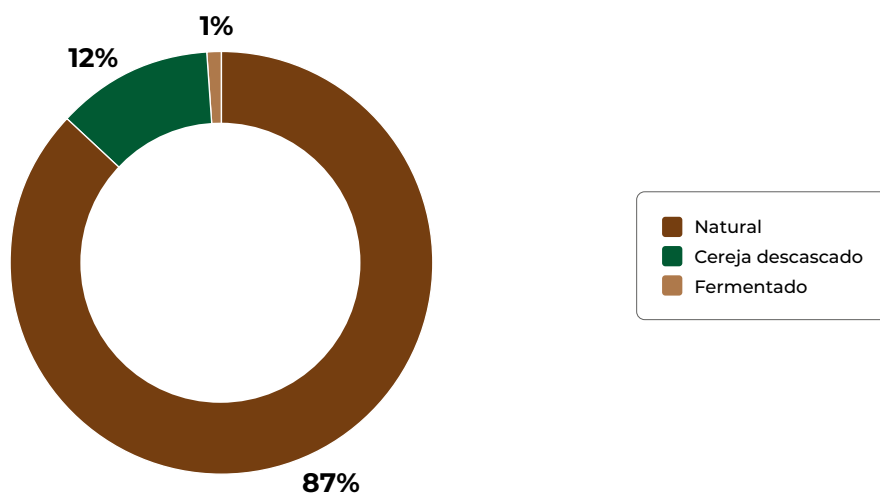


Figura 6: Distribuição percentual referente aos processamentos de pós-colheita (via seca e úmida) utilizados na safra 2021/22

4. Impacto das condições climáticas no potencial produtivo da safra cafeeira 2022/23

4.1. Estiagem

A produção brasileira de café para a temporada 2021/22 está estimada em 47,7 milhões de sacas beneficiadas segundo os dados do acompanhamento da safra divulgados pela Conab, em janeiro de 2022. Uma produção mais enxuta já era esperada como consequência da bialidade negativa. No entanto, a forte estiagem que afetou as principais regiões produtoras de café arábica a partir do segundo semestre de 2020 contribuiu para uma redução ainda maior na produção da safra 2021/22, afetando também o potencial produtivo da safra que será colhida em 2022.

Os produtores consultados foram inquiridos quanto ao impacto da estiagem na safra já colhida em 2021, à ocorrência de geadas e suas possíveis implicações na safra

de 2022 e sobre como os eventos climáticos de modo geral impactaram a carga pendente da safra que será colhida nos próximos meses.

Com relação à falta de chuvas, 74,6% dos produtores disseram que a estiagem afetou a produção, 15,4% responderam que houve irregularidades quanto à distribuição das chuvas, mas sem comprometimento da produção, e apenas 10% afirmaram não terem ocorrido anormalidades quanto ao regime de chuvas em suas propriedades **(Figura 7b)**. Analisando o impacto da estiagem nos diferentes estados, em Minas Gerais, 81% disseram ter a produção afetada; seguido pelo estado da Bahia, com 67%; Rondônia, 44%; São Paulo, 43%; e Espírito Santo, 7% **(Figura 7a)**.

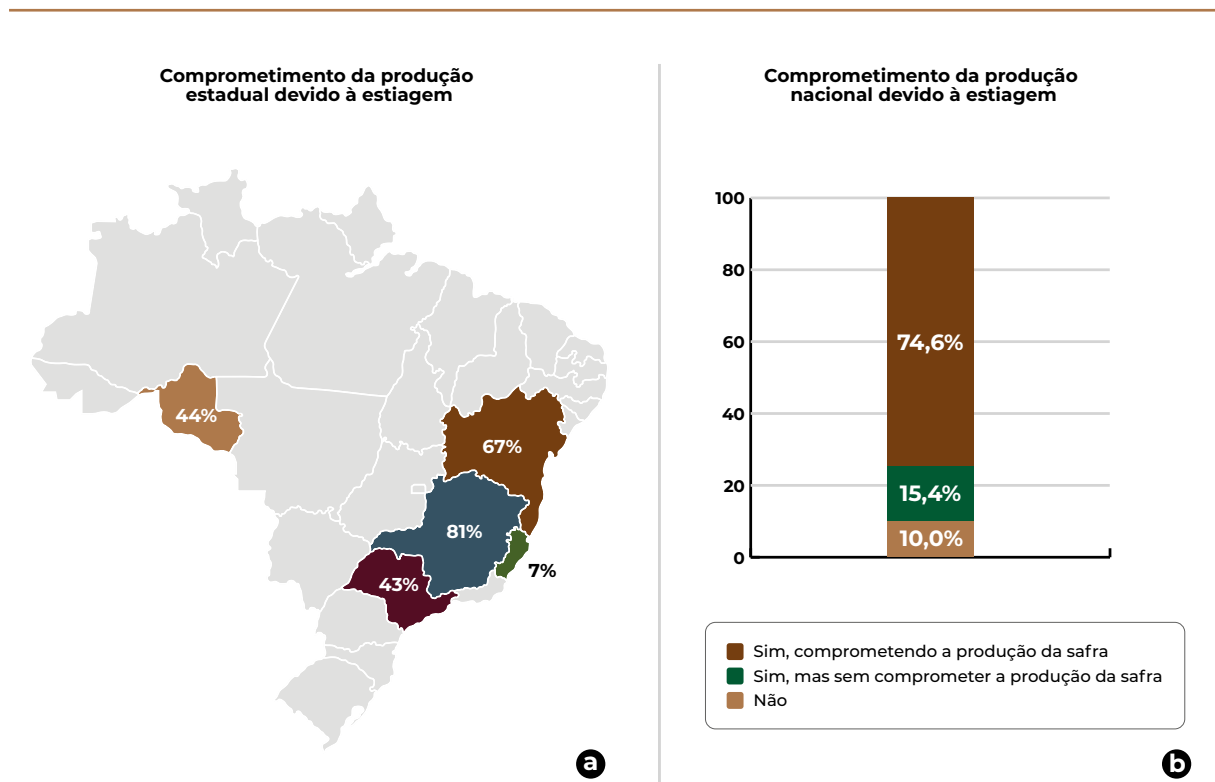


Figura 7: Distribuição percentual referente ao impacto da falta de chuvas no comprometimento da produção da safra 2021/22 de café, estadual (a) e nacional (b)

4.2. Ocorrência de geadas

No inverno de 2021, as frentes frias que chegaram às Regiões Sul e Sudeste do Brasil ocasionaram geadas, impactando o potencial produtivo de diversas culturas agrícolas. Nas regiões de café arábica, as geadas ocorreram na fase fenológica de indução e maturação das gemas florais, resultando em abortamento de parte da florada que se abriu nos meses de primavera.

Apenas nos estados da Região Sudeste houve indicação de comprometimento da safra 2022/23 devido a geadas. Mais uma vez, o estado de Minas Gerais registrou o maior percentual de comprometimento à produção, em que 47% dos estabelecimentos foram atingidos pelo fenômeno climático; em São Paulo, 29% dos produtores indicaram que sofrerão perdas de produção; e, no Espírito Santo, apenas 1% (Figura 8a). Com relação à incidência de geadas e ao impacto na produção nacional, 52% dos participantes responderam que suas propriedades não foram atingidas; 42% relataram a ocorrência de geada com comprometimento da produção; e 6% disseram que, apesar da ocorrência de geada, não houve perdas à produção esperada (Figura 8b).

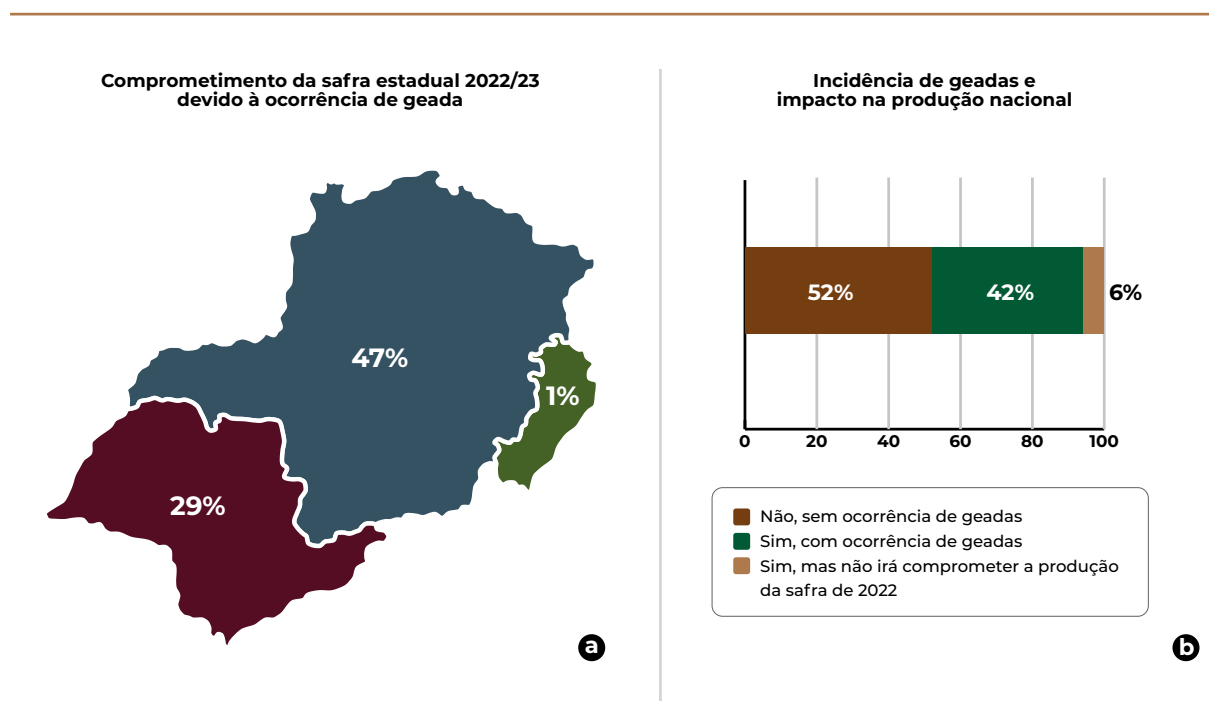
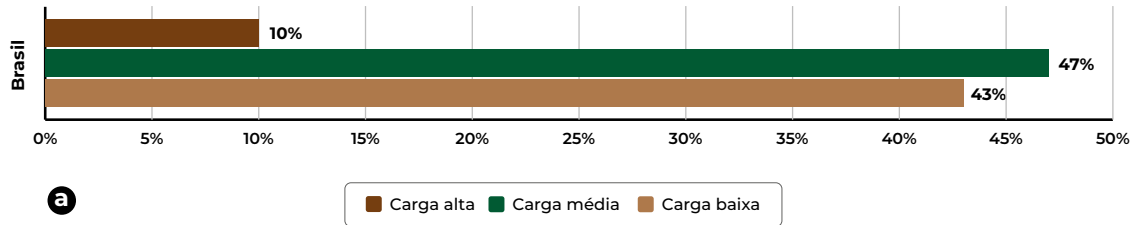


Figura 8: (a) Distribuição percentual de comprometimento da safra estadual 2022/23 devido à ocorrência de geadas; (b) Distribuição percentual de incidência de geadas e impacto na produção nacional

4.3. Expectativa quanto ao potencial produtivo

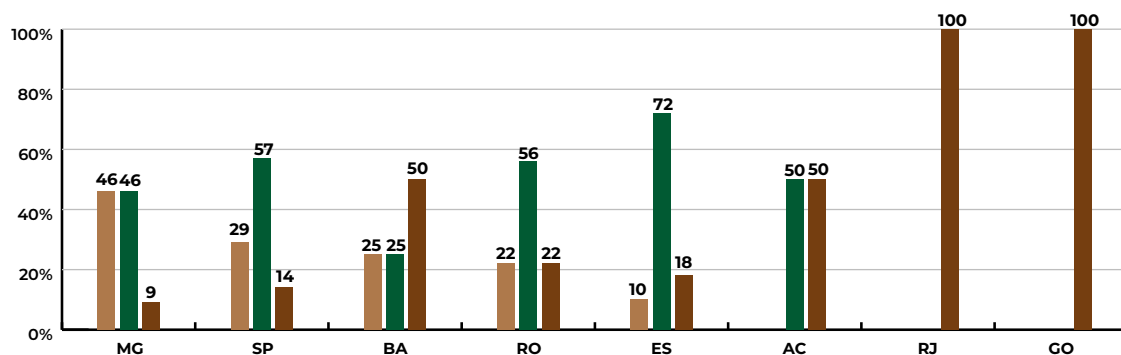
A pesquisa também questionou os produtores quanto à carga pendente em suas lavouras, sendo esta diferenciada entre alta, média e baixa. Considerando-se as expectativas para a produção nacional como um todo, apenas 10% dos respondentes esperam uma produção de carga alta; 47% disseram que a carga pendente é média; e 43% esperam por uma baixa produção na safra 2022, como consta na Figura 9a. O percentual do potencial produtivo estimado por estado pode ser visualizado na Figura 9b.

Potencial produtivo estimado pela média nacional



a

Potencial produtivo estimado por estado



b

Figura 9: Distribuição percentual correspondente à expectativa de produção nacional (a) e por estado (b) para a safra cafeeira 2022/23

Vale destacar que o atual ciclo produtivo corresponde ao ciclo de bienalidade positiva da cafeicultura. Contudo, conforme os resultados das adversidades climáticas que afetaram as áreas de café em 2020 e 2021, e reforçando as preocupações do mercado, na média nacional, 90% dos consultados esperam por uma safra com média/baixa produção.

De acordo com o primeiro levantamento de safra realizado pela Conab, que foi divulgado em janeiro, estima-se que, em 2022, o Brasil colherá 55,7 milhões de sacas de café arábica e conilon. Tal cifra representa queda de 12%, em comparação com a safra de 2020, que foi a última safra de ciclo de alta produtividade.

5. Comercialização e gestão de risco

5.1. Comercialização

Quanto à forma de comercialização, as pessoas foram questionadas sobre a realização ou não da venda futura da produção. Com base nas informações coletadas, foi possível observar que 75% dos respondentes não realizam nenhuma modalidade de venda futura. Isso indica que esses produtores comercializam no momento da colheita ou fazem a armazenagem na propriedade e/ou em cooperativas para a posterior comercialização no mercado físico. Dos 25% que afirmam realizar a venda futura, 19% a realizam por meio de contratos com as cooperativas de produção, 4% fazem uso de outras formas de venda futura e 2% celebram contratos no mercado de valores (Figura 10).

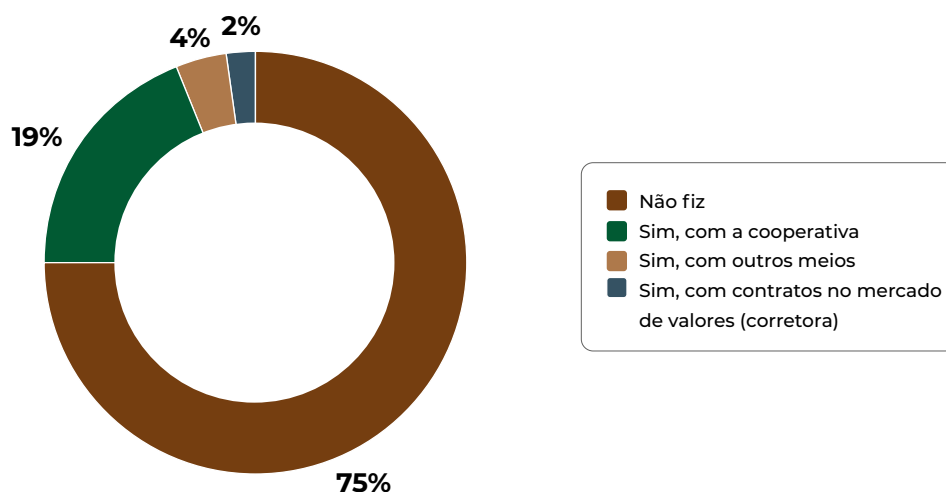


Figura 10: Distribuição percentual de realização ou não de venda futura da produção para a safra 2022/23

Nesta edição da pesquisa, constatou-se menor adesão às ferramentas de gestão de risco de preço em comparação com o ano anterior, em que 47% dos produtores afirmaram ter comercializado parte de sua produção de forma antecipada. A menor procura por contratos de venda futura pode, em partes, ser justificada pelos altos preços da saca de café no mercado físico e por um cenário de oferta e demanda ainda indefinido.

No entanto, os conceitos e benefícios da gestão estratégica de risco precisam ser melhor assimilados pelo setor produtivo, em especial pelos gestores de pequenas e médias propriedades. A não adesão às ferramentas de comercialização é maior em propriedades com área inferior a 50 hectares, chegando a 96% entre os produtores

com 1 a 5 hectares. Já para propriedades com área superior a 51 hectares, a venda futura é uma realidade para 77% dos produtores.

5.2. Uso do seguro rural

Quanto ao seguro rural, os produtores também foram questionados sobre a contratação ou não. Entre os consultados, 86% responderam que não contratam seguro rural, e apenas 14% contrataram seguro rural para a safra 2022/23 (**Figura 11**).

A partir da afirmativa ou negativa da pergunta anterior, os produtores foram separados em dois grupos: (a) não contratantes; e (b) contratantes. Para o primeiro grupo (a), quando perguntados pelos motivos da não contratação do seguro rural, 27% alegaram não saber como o seguro rural funciona. Problemas com os produtos do seguro também foram apontados como motivos para a não adesão, sendo eles: preço elevado do seguro (19%); nível de cobertura inadequado (10%); riscos cobertos não atendem as necessidades (7%); e outros motivos não elencados (38%), conforme consta na **Figura 11**.

O segundo grupo (b), correspondente aos produtores que aderiram ao seguro, foi consultado sobre a modalidade de seguro contratada. Os consultados indicaram o seguro de custeio como principal modalidade de produto contratado, correspondendo a 62% das respostas do grupo. Para as demais modalidades de cobertura, 21% indicaram ter contratado cobertura para “seguro da vida da planta”, 12% contrataram cobertura para faturamento (produtividade x preço na colheita) e 5% contrataram cobertura de seguro para produção (produtividade x preço na contratação).

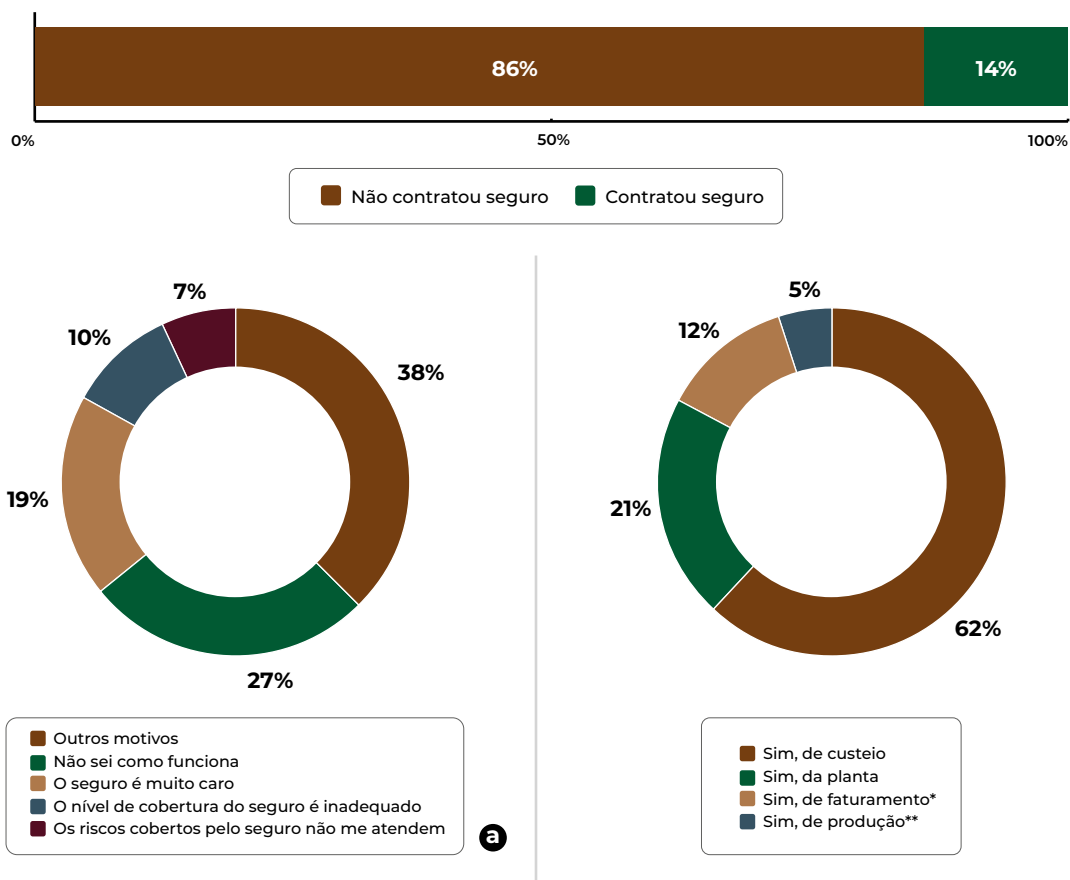


Figura 11: Distribuição percentual da adesão dos produtores à contratação de seguro rural para cafezais e detalhamento quanto aos motivos indicados para não contratação (a) ou modalidade de seguro contratada (b).

Legenda: (*) Faturamento: produtividade x preço na colheita; (**) Produção: produtividade x preço na contratação

A baixa adesão do setor à contratação de seguro rural também é preocupante no que se refere à gestão de risco da atividade. Ao se considerar a ocorrência cada vez mais frequente de fenômenos naturais extremos, o seguro rural é uma importante ferramenta na gestão de riscos climáticos e econômicos. Produtores sem nenhum tipo de cobertura para eventos não previstos e não gerenciáveis, como são os eventos climáticos, terão que arcar com recursos próprios em eventuais frustrações de safras ou até mesmo em caso de morte de plantas produtivas.

Também foi observada uma correlação entre o tamanho das propriedades e a contratação de seguro rural. O percentual de propriedades que não contrata seguro é maior que a média geral em propriedades com área inferior a 15 hectares, sendo que 96% dos produtores com área até 5 hectares responderam não realizar contratos de seguro.

6. Temas prioritários para o setor produtivo

A Pesquisa Safra Cafeeira 2021/22 também consultou os cafeicultores quanto à percepção do setor produtivo sobre os temas que devem ser priorizados nos trabalhos da Comissão Nacional do Café da CNA. Entre os 1.058 produtores consultados, foram indicados como temas prioritários: o estímulo à produção de café de qualidade e agregação de valor (26%); a busca por novas tecnologias (25%); a ampliação da exportação direta por produtores (23%); o fomento ao seguro rural (14%); e temas relacionados à disponibilização de crédito para o setor produtivo (12%), conforme consta na **Figura 12**.



Figura 12: Quadro de tendências quanto à percepção do setor produtivo sobre os temas prioritários para a cafeicultura



cnabrasil.org.br



cafepoint.com.br

